

CHOROGRAPHIA MINEIRA

MUNICIPIO DO ALTO RIO DOCE

AREA, LIMITES E DISTANCIA D'UM PONTO A OUTRO. — O municipio do Alto Rio Doce, que dista da capital do Estado 13 leguas, tem uraa area de 28 leguas quadradas, tendo de habitantes 690,81 por legua quadrada.

O territorio é calculado approximadamente, de N. a S., isto é, d'uma recta tirada das vertentes deste municipio, divisa que faz com o de Queluz, no districto da Piedade da Boa Esperança, a serra do Bom Jardim, no districto de Dores do Turvo, que confina com o municipio de Ubá em 78 kilometros; de O. a L., isto é, da serra do — Crioulo — divisa no districto do Alto Rio Doce com o de Mercês do Pomba, á fazenda dos Alfenas, divisas do districto de S. Caetano do Chopotó com o do Piranga, em 54 kilometros.

Limita: a L. com o municipio do Piranga: isto é, o districto de Dores do Turvo com o de Conceição do Turvo, o de S. Caetano do Chopotó como o do Piranga e Braz Pires, tendo por demarcações o rio — Turvo, o ribeirão S. Lourenço e a serra do Geraldo. A. N. L. limita com Oliveira do Piranga pelo morro — Queima-Roupa —; ao N. com o Lamin de Queluz pelo morro do — Souza —, a N. O. com Capella Nova das Dores de Queluz pelo rio — Ponte Alta —; a O. Remedios e S. Domingos do Monte Alegre pelas Brejaúbas e Canas; a S. O. com Mello de Barbacena e Mercês do Pomba, pelo ribeirão do Mello e pela serra dos Carvalhos, Crioulo e S. Domingos; ao S. com S. Antonio das Silveiras, pela serra de S. Manoel; a S. L. com o districto de Ubá e Tocantins de Ubá, pela serra do Bom Jardim e Beija-Flor.

(Essas diversas serras são ramificações da «Mantiqueira»).

DIVISÃO. — O município do Alto Rio Doce divide-se em 4 districtos de paz: 1.º — *Alto Rio Doce* (cidade e séde do município), que limita-se com S. Domingos do Monte Alegre, de Barbacena; com Mercês do Pomba; com Mello do Desterro, de Barbacena; com Dolores, S. Caetano e Piedade da Boa Esperança, do município; 2.º — *Dolores do Turvo*, que limita-se com os districtos de Ubá e Tocantins de Ubá; com Conceição do Turvo, Braz Pires e Piranga, do Piranga; com S. Caetano do Chopotó e Alto Rio Doce, do município; com Silveiras e Mercês do Pomba, do Pomba; 3.º — *S. Caetano do Chopotó*, que limita-se com Piranga, Braz Pires e Oliveira do Piranga; com Lamin, de Queluz; com Espera, Alto Rio Doce e Dolores, todos do município; 4.º — *Piedade da Boa Esperança* (Espera); que limita-se com Lamin e Capella Nova das Dolores, de Queluz; com Oliveira do Piranga; com Alto Rio Doce e S. Caetano, do município; com Remedios e S. Domingos do Monte Alegre, de Barbacena.

Existem no município diversos povoados assim distribuídos: no districto do Alto Rio Doce ha os povoados — Viveiros, Chacara, Cabraes, Papagaio, Larangeiras, Conceição, Amorins, Chopotó de Cima, Chopotó de Baixo, Ponte, Ribeirão, S. Bento. No de S. Caetano do Chopotó ha os povoados — Costa, Gambá, S. Bento, Farias, etc. No districto da Espera, os de — Morro Grande, Cunhas, Ponte Alta, Mello Coelho, Buraco-Doce, Fundão, Vidaes, Liberdade, etc. No districto de Dolores — Ribeirão de S. Antonio, Capellinha (existe ahí uma capellinha), Trindade, Bom Jardim, Beija Flor, etc.

ASPECTO PHYSICO. — Em geral é montanhoso todo o município, existindo, porém, no centro, uma vasta bacia, um bello panorama que, avistado da serra de Barbacena, chama a attenção do viajante. No centro dessa bacia, talvez de 120 kilometros, elevam-se alguns montes, ramificações da Mantiqueira, estando em um delles edificada a cidade do — Alto Rio Doce —, que é perfeitamente avistada da serra da Mutuca, da serra da Samambaia e da serra de Carandahy, sendo as distancias pela seguinte ordem: — da cidade á 1.ª serra temos 24 kilometros, á 2.ª 18 kilometros e á 3.ª 30.

São avistadas as partes mais elevadas da cidade, que são — Largo da Matriz, Largo das Cavalhadas e Cemiterio publico. A grande bacia em que está assentada a parte central do município é cercada pelas serras da Mutuca, Mercês, Bom Jardim da Mantiqueira e por outras que parecem ser ramificações do Itacolomy.

OROGRAPHIA. — E' o município em grande parte cercado pelas ramificações da — Mantiqueira —, que toma varios nomes: — serra

Mutuca, do Crioulo, Carvalho, S. Domingos, Mello, Larangeira, Escadinha, S. Manoel, Beija-flor, Queima-Roupa, Morro-Grande. Quer parecer que a parte montanhosa do N. L. e N. é ligada á ramificações do Itacolomy; não se afirma.

POTAMOGRAPHIA. — Em grande parte é o município banhado pelos rios Chopotó e Brejaúbas e tambem pelos — Mutuca, Turvo e Ribeirão da Espera. O Chopotó nasce na serra do Mello e recebe diversos tributarios que no município são: 1.º Larangeiras, que banha as povoações — Conceição e Papagaio — e recebe ao desembocar o nome — Papagaio — 2.º Conceição, que banha a povoação — Conceição — 3.º Ribeirão Doce, que banha as povoações — Viveiros e Bernardos. — 4.º Mutuca, que nascendo na serra da Mutuca, banha os districtos de Remedios e S. Domingos (Barbacena) e, entrando no districto do Alto Rio Doce, vae desaguar no Chopotó, no lugar denominado — Barra. Este rio tem alguma cousa de notavel: quando atravessa o terreno intitulado — Magalhães —, ahí se enranha em tocas de pedra, de profundidade desconhecida, onde a agua faz um redemoinho, á semelhança de funil, d'onde lhe veio mesmo o nome — Funil.

Este lugar é muito bom para a pesca, mas, estreito e cheio de pedras, torna-se perigoso, tendo já por vezes victimado a infelizes que ali foram talvez se distrahir de fadigas e trabalhos da vida. Em épocas anteriores lá cahiram homens e animaes, e tal é a profundidade e tócas de pedras que nunca mais de lá sahiram. Não ha um anno que, á tardinha, desapareceu daqui da cidade um pobre homem por nome — Donato —, dizendo ir ao Funil pescar, pois que dista da cidade 6 kilometros. Lá foi o infeliz Donato e não appareceu mais á sua inditosa familia. Sendo agente executivo municipal o humilde e modesto correspondente desta noticia, que isto escreve, tomou as necessarias providencias para que fosse encontrado o cadaver, ou o lugar para onde havia se dirigido o infeliz, que mostrava soffrer um pouco do cerebro. Todas as pesquisas foram baldadas; porém, no fim de tres dias, por um verdadeiro acaso, appareceu o cadaver, um pouco abaixo do Funil, d'onde foi retirado. Algumas das pessoas caridosas que se prestaram á remoção do corpo, já em decomposição, experimentaram com bambús de comprimento superior a 200 palmos e não alcançaram o fundo, tal é o abysmo que já tem victimado muitos. (Os bambús foram emendados) O rio Mutuca é de grande profundidade em quasi toda a sua extensão, já tendo feito victimas em outros logares, além do — Funil —; porém, em alguns logares dá vão e não é muito largo; 5.º O Ribeirão S. Antonio e Ribeirão do Inferno, que banham os districtos do Alto Rio Doce, S. Caetano e Dolores. 6.º Ribeirão — Espera que, nascendo no Mello da Espera, vae encontrar o Chopotó no districto de S. Caetano, mesmo do arraial.

O rio Brejaúbas encontra, além de S. Caetano, com o Chopotó, á distancia de 1 ou 2 kilometros do arraial. O curso do Chopotó com

esse nome é mais ou menos de 60 kilometros, tomando o nome de—Piranga—quando se reúne ao rio desse nome. Pelo curso, volume d'agua, numero de afluentes e profundidade, suppõe-se ser este rio —o Chopotó—a nascente do magestoso—Rio Doce—. Como neste rio, as margens do Chopotó tiveram antigamente bellas florestas, ainda hoje são cobertas d'uma bella vegetação, manifestando-se principalmente excellente qualidade de terra. A agua corrente em alguns logares é, ao contrario, parada em outros. O que mais extraordinario se nota nas margens deste rio é serem os habitantes em geral opilados, e haver bastante impaludismo. O Chopotó banha esta cidade a 1 kilometro de distancia e tambem banha o arraial de S. Caetano. — *Rio Brejaubas*. — O rio Brejaubas nasce no municipio de Queluz, separa a Espera da Capella Nova e de S. Domingos, separa parte do districto do Alto Rio Doce do de S. Domingos, banha as importantes fazendas dos Barros e Coutos, indo encontrar-se com o Chopotó em S. Caetano a 2 kilometros de distancia. Recebe em seu curso diversos afluentes, como sejam: o ribeirão de S. Domingos, o ribeirão dos Costas e outros de pequena importancia. As margens desse rio são d'nma produção admiravel, tornando-se notaveis as terras por serem as de melhor qualidade do municipio: 50 litros de milho plantado, sendo bem tratado, produzirão a elevada somma de 40:000 litros; são as margens d'uma fertilidade espantosa. Presta-se muito á pesca, onde encontram-se excellentes qualidades de peixes. — *Ribeirão do Mello*. — O ribeirão do Mello banha parte do districto da Piedade da Boa Esperança e vae desaguar no rio Piranga, no municipio de Queluz. — *Rio Turvo*. — O rio Turvo banha o districto das Dores do Turvo, separando-o, em parte, do Piranga pelo districto da Conceição, bem volumoso, e vae desaguar no Chopotó.

Todos estes rios, por occasião de chuvas continuadas, enchem se d'uma maneira espantosa, fazendo constantemente muitas victimas.

CLIMA.—Temperado em todo o municipio é excellente. O thermometro centigrado marcou em 12 de junho 17.º á sombra e 26.º ao sol. Agradavel, secco, proprio para estabelecimentos industriaes. Alem de muito agradavel e secca: a temperatura não está sujeita ás bruscas variações determinadas em outros lugares por ventos violentos. É um dos melhores climas de Minas.

As doenças mais communs são as de fundo palustre (casos benignos) e do aparelho respiratorio, como: pneumonias, bronchites agudas, pleurizes, etc., que cedem promptamente ao tratamento seguido pelos praticos do logar. O impaludismo apresenta-se na estação fria, tomando muitas vezes o character typhoide, que tambem cede ao tratamento empregado; notando-se raras vezes os casos fataes. A opilção (hypoemia) existe na classe pobre, e mais fraica se apresenta nas margens do Chopotó. O mal geral é dyspepsia e engorgitamento

do figado (que é mais raro); a causa de ambos attribue-se ás aguas ou ao uso da banha de porco, que parece abuso. Na velhice são communs os soffrimentos cardiacos, e rheumatismo. Na infancia a diarrhea e molestia do aparelho respiratorio, fazendo sempre alguma victima, o catharro suffocante. É rara a morphea, só conheço um caso. Ha syphilis em grande quantidade, especialmente — boubas — que cedem ao emprego dos medicamentos dos praticos. Têm-se observado em cinco annos sete casos de febre typhoide, sendo tres fataes. De pneumonia nem um caso fatal. As mulheres, em geral, são anemicas, parece que devido ás aguas e máo tratamento. Não ha medicos, os mais proximos distam 54 kilometros, e passam-se annos e annos que não são chamados, sendo os pequenos incommodos tratados com resultado pelos caridosos praticos dos logares.

Talvez seja devido ás boas condições sanitarias que não ha medico e as pharmacias fazem pouco negocio; só manipulação, quasi, para molestias chronicas. N'este excellente clima, até os tysicos paralyam seus incommodos.

FLORA. — É admiravel e muito rica. Encontra-se ainda madeiras de lei, como vinhatico, cedro, braúna, ipé, sicupira, jacarandá; arvores uteis e preciosas, como canellas de varias qualidades, distinguindo-se — a canella parda —, piúna, garapa, palmito, palmeira, peróba, angelim, cabiúna, balsamo, copayba, louro, sapucaia, candêa, bicuiba, guaritá, bagre, etc.: outras para o uso da medicina, como jaracatiá, gameleira, quina, poaia, jaborandy, páo-pereira, jequitibá, cascás d'anta, sassafráz, tayuiá, jarrinha, barbatimão, suma, aroeira, assa-peixe, salsas, gervão, cambirá de varias qualidades, fetos, guaco, e muitas que seria longo enumerar-as; para syphilis muitas, cujos nomes communs são: trombeteira, cinco folhas, caroba, chapéo de couro, jurubeba, carobinha, carapiá, bico de papagaio, páo cebola, cipó chumbo, herba tostão, raiz preta, simaruba, cipó chumbo, mamão, cardo-santo, sabugueiro, stramonio, curraleira, S. Caetano (especifico para blenorragia), goiabeira, angico, gravatá; emfim, encontra-se de tudo.

Nos lugares onde não ha mattas virgens, ha capoeiras e capoeirões, e fora d'isso largas pastagens de gramma, capim gordura, angolla, etc.

FAUNA. — Riquissima. Encontra-se onças jaboticas, veados, até nos povoados, coelhos, queixadas, caititú, capivaras, que estragam muito as canas, tamanduá pequeno, tamanduá brasileira, lotra cutia, paca, tatú, irará, preguiça, jaratitaca, gambá, macacos (diversos), lagarta, jacaré, foinha, porcos do matto, gatto do matto, barbados e outros de menor importancia, como piriás, etc. Em aves te-

mos muitas: gaviões (diversos), araras, tucanos, papagaios (que causão estragos consideraveis nas roças de milho), periquitos, tiribas, picapáos, jacús, nambú, patos, marrecos, frangos d'agua, jaburús, capoeiras, saracuras, pombas (diversas), arapongas, corujas, canários (diversos), pintasilgos, bicudos, sabiás (diversos, patativos, papa-arroz, melros (que perseguem muito os arzoaes), guachos (perseguem as laranjas), tico-ticos, assanhaços, peixe-frito, anús, João de Barros, beija-flôres (varias côres), gaturamos, curiós, João-te-nenes, andorinhas, pombas de casa, gaiivotas. Temos os peixes: surubis, trahira, cascudo, bagres, mandis, lambaris, piábas; emfim, todos os peixes communs.

Encontram-se diversas especies de cóbras, sendo a mais terrivel — o cascavel —; temos tambem — jararacas, jararacussu', cobra cipó, cobra d'agua, carinanas e muitas outras, cujos nomes ignoro.

Temos sapos, rans, tescas, ranhas, e d'estas algumas muito venenosas. Caes de diversas especies, gallinhas, marrécos, cabras, carneiros, etc. Cavallos, bestas, burros, eguas, gado de diversas especies são encontrados aqui e em abundancia,

RIQUEZAS NATURAES. — O reino mineral é pouco conhecido n'este municipio, mas sabe-se existirem certos metaes, como ouro, no rio — Chopotó e nos districtos. Ha pedra de sabão, muito util para diversos trabalhos d'arte, Ha excellentes pedras de construcção e uma especial que é utilizada para os moinhos,

No reino vegetal temos nativas muitas plantas, cujo cultivo seria uma fonte de grande riqueza. A mamona é nativa e d'ella extrahe-se o oleo de ricino e grosseiramente — o azeite — que empregam nas machinas de canna, arreios de carros e tropas. O cultivo da mamona forneceria uma renda annual extraordinaria a quem o tomasse a peito.

Pode-se affirmar que bastaria o cultivo da mamona para fazer a independencia d' uma familia. Dez litros de mamona, pelos processos ordinarios, dão dous de oleo ricino (boa mamona) que são vendidos actualmento por 4\$000. Uma pessoa trata favoravelmente de 4 mil pés, que occupão um terreno de dois alqueires de planta de milho. Cada pé dá, na media, 10 litros. O dispendio é insignificante e nullo; fará o cultivador uma despesa maxima de 3:000\$000.

Esta fonte de riqueza, que merece attenção, é despresada no municipio e perdem-se diariamente milhares de litros de mamona, que os nossos cultivadores não aproveitam. Exponho a questão pelo lado mais desfavoravel; porem a producção dessa planta é extraordinaria, em vista do que affirmam os cultores. A mamona dá 30 por % de oleo, calculo superior ao que trago. Da mamona não se fabrica só o oleo, fabrica-se tambem o gaz e outros muitos objectos de consumo na industria. Tenho me applicado ao estudo desta industria e fundarei, com effeito, uma usina, se me facilitarem os meios pecuniarios.

Temos tambem outras plantas nativas: o anil, a canuna, o proprio café, lorangeiras, emfim, as nossas riquezas naturaes são sem rivaes,

e fazem necessarias e urgentissimas a exploração e iniciativa, pois, parece-me, que ha muito desanimo, ocio e falta de estimulo, não só para o desenvolvimento industrial, como tambem para prosperidade do logar.

AGRICULTURA. — O solo d'este municipio, como já tivemos occasião de dizer, é uberrimo; a sua fertilidade é estupenda; parece que a natureza nos reservou o que ha de melhor em terras.

Este municipio produz com abundancia, mesmo tratando-se com sensíveis imperfeições e mesmo impericia: canna, milho, feijão, arroz, mandioca, batatas, café, fumo, vinho em pequena escala, algodão, etc. Os processos que seguem os nossos lavradores despertam compaixão; pois que, apesar da fertilidade do terreno, o trabalho empregado devia ser compensado por um verdadeiro aborto na producção. A nossa principal fonte de vida, as florestas, é diariamente sacrificada á foice do lavrador e ao fogo que n'ellas lançam em agosto e setembro. As fataes queimas, que na *lingua popular* chama-se o *preparo da roça*, vão nos tirando o que temos de melhor. O nosso oxygenio vae se transformando em acido carbonico, que vae se accumulando pela destruição das mattas e em combinação com gazes que exalam das aguas paradas, e com o fumo resultante das maldadas *queimas* das mattas, vae impurificando o ar, tirando o que temos de melhor e que causa inveja ao hospede estrangeiro. Infelizmente essa rotina não se desfaz; as florestas são cortadas ou *roçadas*, e após disso queimadas; e no fim de certo tempo, tendo-se creado novas, porem muito fracas e rachiticas são de novo transformadas em fogueiras, e nosso solo tornando-se campos de pequenas e fracas vegetações, e o clima mudando, muito prejudicado. O que mais causa-nos dó é vermos fazendas, não poucas, com lavouras pequenas, tendo incultos 200, 300, 400 etc. alqueires improductivos, que os srs. fazendeiros não deixam cultivar, difficilmente arrendam, e mesmo assim querem que o pobre, que lhes cae nas unhas, saia nú, sem resultado algum. As nossas fazendas são, em geral, grandes; as de primeira classe são todas superiores a 200 alqueires, as de segunda a 100 e as de terceira inferiores a 100; mas, no geral, são todas pouco cultivadas. O que mais cultiva, pode plantar 10 alqueires por anno, ficando o resto do terreno inculto, o que traz pobreza, fome e ociosidade no povo. Esta ociosidade é proveniente da abundancia relativa de cereaes e ajudada com o pequeno salario, que não chama a attenção do proletario. É abundantissima a cultura do milho, calculando-se a colheita na media em cinco mil carros de 20 a., cujo preço actual é de 4\$000 por alqueires de 50 litros.

Vendem o milho e tambem engordam porcos e fazem a farinha intitulada — farinha de milho — O toucinho que produzem pode ser calculado na media em 8 mil arrobas, para consumo externo e interno. Cada individuo tem o seu porquinho e com elle arranja uma pequena economia

annual de 100\$000. Actualmente vende-se o toucinho a 15\$00) por 15 kilos.

A produção do arroz tem diminuído; attribuem á mudança e inconstancia das estações; até 1890 exportava-se arroz em grande quantidade, e, agora, augmentou-se o consumo, diminuiu a produção, importa-se talvez uma media de 10 mil saccos de 70 litros. A produção do feijão é grande; exportam para os mercados de Barbacena, e da matta. Na occasião das colheitas, o feijão é barato, por causa da abundancia; mas, no fim do anno augmenta de preço, mesmo porque estraga-se muito, dá blchos. Conservam-no na propria palha, ou misturam cinza ou fazem uma operação chamada — *constipar* —, que em logar de grande utilidade, ao contrario, entendemos que estraga o producto. A cultura do café está pouco desenvolvida; mas é d'uma abundancia extraordinaria a produção do que ha.

Não se applicam á cultura do café com esmero por dois motivos: é elle perseguido pela *geada*, e apesar de muito abundante não amadurece por igual, e sim em camadas, o que desanima por causa da colheita. A cultura da canna é a mais desenvolvida, temos uma renda extraordinaria. Fabricam aguardente, assucar e rapaduras. Temos, talvez, 20) machinas de canna para esses productos, incluindo-se as de ferro e madeiras, movidas por agua e animal.

A fabricação da aguardente é muitissimo imperfeita; ha grande desperdicio e portanto desfalque na renda; mesmo assim temos uma produção de aguardente superior a 30 mil barris, que é toda exportada para os mercados visinhos, sendo o preço actual do barril 5\$000. O assucar é de consumo local, bem como as rapaduras.

A cultura da batata vae se desenvolvendo; alem da grande quantidade, cuja colheita está se fazendo e se acha pendente, temos uma bonita plantação. Fabrica-se bastante fumo, relativamente ao clima. Fabrica-se muita farinha de mandioca, com consumo externo e interno.

Precisamos muito e muito de colonização, ensino agricola e ensino pratico; o *presente* nos *desanima*, e o futuro, em que *esperamos*, pelo que vemos, é *duvidoso*; os poderes publicos devem *olhar para esta zona* que talvez seja uma das primeiras do Estado em fertilidade, entretanto se acha ao desamparo, despresada, só vivendo do meio *atrazado* de que dispõe. O trigo desenvolve-se muito; mas uma *doença*, que intitulam *ferrugem*, mata-o no auge da saúde.

Lutamos com a falta de braços; o trabalho desorganizado, reclama diariamente serias providencias. O Salario medio é de 1\$500 diarios, com alimentação á custa do fazendeiro; mas, oxalá que fosse o trabalho bem feito e mesmo o tempo bem empregado; não, o jornaleiro empurra o tempo, nada ou pouco faz, só fazendo *jus* aos tristes 1\$500 no fim do dia.

A lavoura luta tambem muito com os *calôtes*, os *fintões* por parte dos jornaleiros. Como já disse, o jornal é barato, não dá para as des-

pesas ordinarias do jornaleiro; porém, o anima a generosidade, a benevolencia dos fazendeiros. Temos a lastimar, a par da generosidade d'alguns fazendeiros, a exigencia de outros, que o sangue não arranca ao camarada, com medo das leis; tal é a ambição e o egoismo d'essas almas empedernidas; são sem caridade.

Os libertos, são os melhores trabalhadores, porém inconstantes. A classe que se diz livre, foge da lavoura; procura de preferencia outro meio menos trabalhoso. As parcerias de pouco resultado são; pois, além da ambição d'alguns fazendeiros, entra o odio e a pouca vontade do arrendante. Outro mal que nos persegue tambem é a emigração para a *matta* por occasião d'apanha do café, desorganisa-se o trabalho aqui, e deslocam-se talvez umas tres mil pessoas. A camara municipal impoz um exagerado tributo sobre os agentes dessa emigração, mas foi isso sem resultado. Em outros tempos, os preços dos productos da lavoura erão pela 3.^a parte dos que correm hoje.

criação — As principaes especies são: gado vaccum, cavallar, muar e suino. A criação de carneiro é pequena, mais vai se desenvolvendo. Ha pouca apreciação pelas raças, o que affirmo pelas existentes; apesar de serem animaes bem desenvolvidos e fortes. O gado é exportado e importado; o exportado é do importado d'outros municipios e do criado. Os compradores do gado frequentemente estão ahi pelo municipio.

Podemos approximadamente dar o numero de gado existente, que com as entradas e salidas, os abatidos e nascidos, perfazem mais ou menos 15.000 cabeças. Em todos os districtos abatem uma vez por semana, 6 rezes; e na cidade abatem duas ou tres rezes. O consumo de carne de de porco é o mais geral, e, em todas as casas abatem, na media, para o consumo, uma vez em dois mezes, isto quanto ao porco. Outros abatem tambem carneiros, não se fallando em caças, gallinhas etc. O preço actual é de 10.000 por 15 kilos da carne de rezes; e 1.200 por kilo da de porco. As outras não tem preço estipulado; mas compra-se facilmente um gallinha por 9 ou 10 tostões.

Ha poucos pastos; mas as fazendas de lavouras vão se transformando pouco a pouco, ou naturalmente nos lugares trabalhados mesmo pelo emprego de plantas do capim apropriado, destruindo a mattas e capoeiras. Estes são, em geral, de capim mellosa, gramma, mas são perseguidos por um vegetal de nome vulgar — *matta-pasto* — e vassoras, fazendo-se necessarias as roçadas annuaes. Muitos fazendeiros trazem as creações mesmos nas capoeiras, por serem insufficientes os pastos.

INDUSTRIA — Fabrica-se vinagre, aguardente, queijos, manteiga, foices enxadas, sellins, tijolos, telhas, velas de cera, excellentes doces, algum oleo de ricino, fumo, etc. Tambem fabricam requeijões, vinhos de laranjas e outros fructos.

O fabrico do vinho de uva vae se desenvolvendo, porém ha necessidade de perfeição. E' bem desenvolvido o fabrico de fôgos artificiaes nos districtos de Espera e Dôres do Turvo. Ha excellentes officiaes — carpinteiros, — que fazem uma renda fabulosa, principalmente nos trabalhos dos grosseiros machinismos de canna. Os alambiques, de grandes dimensões, são feitos mesmo no municipio; a materia prima é cobre e são operarios peritos — dois ou tres italianos.

Possuimos muitos machinismos de canna, em numero superior a 200 feitos de ferro e madeira. Em S. Caetano, ha um engenho de beneficiar café, arroz etc., obra feita pelo industrioso italiano naturalizado — Alberto Grossi. Existem mais de 20 tendas de ferreiro, onde se fabricão enxadas, foices e as ferragens dos carros para a lavoura, e tambem trabalham em outros objectos para o consumo local.

O vinho que fabricam é superior e delicioso; mas, como já disse, devido á falta de perfeição, entra logo em fermentação quando se abre uma garrafa. Fabricam em grande escala a farinha de milho e de mandioca que exportam para os mercados visinhos. Em trabalhos de ouro, prata, nikel são aperfeiçoados os do pratico — Francisco Rosa.

COMMERCIO—O nosso commercio é bastante activo e animado. Além dos negocios ambulantes de aguardente e toucinho em grande escala, criação, cereaes, etc. temos o commercio a retalho que é vantajoso. Apesar das difficuldades de transporte, pois que é elle feito em carros e burros, diariamente ha communicações destes com os mercados visinhos, e a fallar francamente é o que dá vida e anima ao commercio das localidades proximas, principalmente de Barbacena. O consumo d'este mercado depende em grande parte das tropas do Alto Rio Doce, que d'ahi trazem tambem o necessario, a troco dos generos que levam.

Contamos em todo municipio, entrando os da lavoura e particulares de aluguel, para mais de 200 carros de boi; cada carro traz 4 juntas, que são 8 bois, o valor aproximado de cada carro com todos os accessorios é de 1.500\$000. Contamos tambem para os transportes dos generos da lavoura, talvez, 300 lotes de bestas, cujo valor (9 bestas arreadas) é na media de 3.000\$000, isto é, cada lote. Entra para o municipio annualmente da venda de seus productos (aguardente, toucinho, cereaes, fumo, batatas etc.) somma talvez superior a oito centos contos.

A importação, quer de fazendas, quer de outros generos, é superior a quinhentos contos. Para o districto da cidade, entrão pelo menos 150 contos em fazenda e uns 10 em remedios, o que sommado com as entradas dos outros districtos e generos para a lavoura dará provavelmente aquella somma.

Ha na cidade sete cazas de negocios de fazenda, bem sortidas, que realizão uma venda media annual de cerca de 250 contos.

Estas cascas de negocio pertencem: duas a portuguezes, sendo as mais de nacionaes. As cascas de generos, amarrinhos e molhados, na cidade, são actualmente 28. Existem tambem na cidade duas pharmacias, perfeitamente montadas, sendo uma de fundo superior a 12 contos.

Estas duas pharmacias vendem annualmente cada uma, 12 contos mais ou menos.

Nos districtos o commercio é tambem bastante activo: S. Caetano tem 7 cascas de fazendas, 20 de generos e molhados, pharmacia, e fazem muito negocio. A Espera tem 5 cascas, muito fortes de negocio de fazendas, e trinta e tantas de molhados e generos, e uma boa pharmacia. Em Dôres, 5 cascas de fazendas, e umas 10 de generos e molhados, fazendo consideravel negocio. Destas, 4 pertencem a italianos e uma a nacional, isto quanto ás de fazendas. Em S. Caetano ha uma casa de fazenda, propriedade de italiano, e na Espera uma, pertencente a um Turco.

Devido á falta de estradas de ferro é que o nosso commercio ainda se sente acanhado; ainda assim, em todo o municipio, as cascas de molhados e fazendas, fazem uma venda superior a mil e quinhentos contos.

POPULAÇÃO—A população presumivel é de 21 mil e quinhentas almas; porém o recenseamen o foi no geral muito mal feito e talvez creça de 2 a 3 mil, sendo bem feito. A mortalidade annual no municipio, não excede de 300 pessoas, adultos e crianças. E' distribuida assim a população: S. Caetano 3.500; Espera 6.500; Dôres 5.000; Alto Rio Doce, 6.500.

E' essencialmente hospitaleira e no geral pacifica. Devido á politica local, elemento perturbador do bem-estar e progresso, algumas vezes, tem sido a tranquillidade publica alterada. Está a população dividida em dois partidos, existindo tambem o grupo neutro que afasta-se dos negocios locais. Felizmente já vão desaparecendo as ideias do partido pessoal, entrando no regimen da ordem e da boa orientação; mesmo assim, o nosso genio é muito sensivel, inflamma-se com qualquer cousa. Do povo, a parte melhor, entrega-se á lavoura, ao commercio e á industria.

Dentre os libertos ha numerosos trabalhadores, mas tambem grande numero de ociosos. O vicio do jogo está infelizmente por demais generalizado, havendo individuos que fazem d'isso profissão. A embriaguez é quasi nulla. Temos poucos estrangeiros; sendo pequena colonia portugueza em Alto R. Doce, e pequena a italiana em Dôres e S. Caetano;— temos tambem Turcos, Hespanhões, Belgas e outros estrangeiros.

O eleitorado comprehende mais de 1:200 eleitores, quer federaes, quer estaduaes.

RELIGIÃO—A religião dominante é a catholica, apostolica e romana. Não ha estabelecimentos ou asylos de meneses e orphãos; mas o

mal d'ahi resultante não avulta muito, porque o povo é essencialmente caridoso. Projecta-se a fundação, n'esta cidade, de um—asylo. Os templos em todo o municipio têm sido construidos á custa do povo, e bem assim os cemiterios. O povo do Alto Rio Doce gastou mais de setenta contos, por meio de subscrições e leilões, com a construcção da matriz dedicada a S. José, com a Igreja do Rosario e com o cemiterio publico. Taes são a generosidade e bons sentimentos que o caracterisam, que espero serem coroados os esforços dos que mantêm a idéa da fundação do—asylo.—

DIVISÃO ADMINISTRATIVA—O municipio do Alto Rio Doce consta de 4 districtos: o da cidade, Espera, Dôres do Turvo e S. Caetano. A camara municipal promulgou o seu Estatuto e mais leis concernentes administração municipal. Na administração o anno financeiro é contado de dezembro a dezembro, entrando o mez de janeiro para liquidação do exercicio anterior. O pessoal da camara é composto assim: —11 vereadores, sendo um presidente da camara; um agente-executivo, alheio á camara; um official da secretaria, um fiscal, um porteiro, tres agentes districtaes, um collecter e um escrivão. Com esse pessoal, exclusivé o^s vereadores, a camara dispênde para mais de 6 contos de réis annualmente. O municipio, felizmente, nada deve.

Os conselhos districtaes ainda se acham desorganizados; organisam-se e desorganizam-se. A camara municipal, com os recursos de seus orçamentos, tem soccorrido a população com medicamentos a indigentes, e estabeleceu a illuminação publica na cidade, que passou depois ao conselho districtal da cidade.

DIVISÃO ECCLESIASTICA—Divide-se o municipio em 4 freguezias, que são: a da cidade, a de S. Caetano do Chopotó, a de Dôres do Turvo e a da Piedade da Boa-Esperança. São estas freguezias todas dependentes do bispado de Marianna e estão providas de parochos, em geral cuidadosos todos dos seus deveres religiosos e civis.

DIVISÃO JUDICIARIA—Foi classificada esta comarca como de 1.^a entrancia e installado em março de 1891 o fôro civil. Foi creado o municipio pelo benemerito dr. João Pinheiro da Silva, segundo o dec. n. 26 de 7 do 3.^o de 1890. Por acto de 189... foi pelo illustre e actual presidente do Estado dr. Bias Fortes creado o fôro civil. Estão providos todos os cargos para a administração da justiça, só faliando advogados formados ou provisionados, e tambem partidor, distribuidor e contador. O seu fôro é bastante activo: actualmente estão em movimento umas trinta causas civeis, uns quinze inventarios no cartorio de orphãos, inclusivé de ausentes; tambem ha inventarios nos outros cartorios. Só temos dois officiaes de justiça. O movimento criminal, durante o ultimo anno findo e principio d'este, foi insigni-

cante, relativamente á população, o que mostraremos quando tratar-mos da estatística judicial.

INSTRUCÇÃO PUBLICA—Não temos nenhum estabelecimento publico de instrucção secundaria. A primaria é fornecida pelo Estado em nove escolas; pela camara municipal em tres; e pelos conselhos districtaes tambem em tres. As escolas são assim distribuidas: o Estado mantem tres na cidade, duas em cada districto. A camara municipal mantem uma em cada districto, menos no da cidade.

Cada um dos conselhos districtaes mantem uma escola mixta em seu districto, menos o de Dôres do Turvo. A população escolar é mais ou menos de 1 20) discipulos, havendo uma frequencia media de 350.

Temos tambem muitas escolas particulares que são mais frequentadas do que as publicas. Nessas escolas particulares entra tambem a instrucção secundaria e o estudo é feito com esmerado capricho. Entre essas occupam lugar saliente: a regida pelo benemerito cidadão Anselmo Abrantes Fortuna, na cidade; e outra regida pelo Major José Bonifacio Fontoura, na Espera; as outras são tambem regulares. Infelizmente as escolas municipaes não satisfizeram ás esperanças do legislador. Ha urgente necessidade do augmento do numero das escolas para ambos os sexos, bem como para adultos. Não temos bibliotheca nem theatros. Por meio de assignaturas particulares circulão diversos jornaes do Estado, do Rio e de outros pontos.

O estudo da musica, infelizmente, vae sendo desprezado, o que não acontecia até ha pouco; apesar disso todos os districtos têm uma banda instrumental, não havendo orchestra. Existem na cidade tres pianos. Não ha nella nenhum ponto para reuniões, a não ser a casa da camara. Temos uma casa dada pelo povo para nella funcionarem as escolas.

ESTATISTICA JUDICIARIA—Em 1895 foi mais ou menos a seguinte:

Homicidio 1.

Tentativas arts. 294 e 63 do Cod.) 7.

Ferimentos graves (art. 303 § unico) 2

Ferimentos leves (art. 303) 5.

Resistencia 1.

As causas mais frequentes dos crimes são as rixas e a grande ignorancia do povo.

Este anno não têm havido crimes, excêpto alguns de ferimentos leves.

CORREIO—Ha duas linhas de correio que chegam: uma de 3 em 3 dias, sahindo da estação de Christiano Ottoni, e outra de 5 em 5 dias, partindo da cidade do Pirarga. A agencia desta cidade é de 4.^a classe e rende annualmente, termo medio, 650\$00. As outras agencias do municipio são de 4.^a classe. O transporte das malas é feito em burros.

ESTRADAS—Em geral são boas as estradas de rodagem. Temos a estrada publica que parte d'esta cidade e vai a Ouro Preto, que é estadual; sendo as outras municipaes que só communicam com os municipios visinhos, cujas distancias das respectivas sédes são as seguintes: á cidade de Barbacena nove leguas; cidade do Pomba 9 leguas; á cidade de Ubá 10 leguas; á cidade do Piranga nove leguas; á cidade de Queluz 12 leguas. As distancias da cidade, séde d'este municipio aos districtos são as seguintes:—ao districto de Dóres do Turvo 5 leguas; e de S. Caetano do Chopotó 3 leguas; ao da Piedade da Boa Esperança 4 1/2 leguas.

TELEGRAPHOS—Nenhum ponto do municipio é servido por telegrapho.

ESTRADA DE FERRO—A companhia da estrada de ferro Rio Doce de João Gomes á Piranga tem estudos feitos afim de passar essa via ferrea por este municipio, contando os districtos da cidade e de S. Caetano do Chopotó. Esta cidade dista 7 leguas da estação mais proxima, que é Ressaquinha, na estrada de ferro central.

IMPrensa E PROFISSÕES LIBERAES.—Ha pouco tempo tinhamos um medico, actualmente não ha aqui nenhum. Ha no municipio quatro sacerdotes, um em cada parochia; tres farmaceuticos formados pela escola de Ouro Preto e dois praticos licenciados pela Inspectoria de Hygiene.

Ha pouco tempo desapareceu o nosso jornal—*O Municipio*; o qual primeiro se publicou com o nome de *O Alto Rio Doce*; hoje a typographia é propriedade da Camara e o jornal vae ter o nome de *O Chopotó*.

Quasi todas as pessoas do municipio se dedicam á lavoura, ao commercio e á criação. Ha grande repugnancia pelos cargos publicos, succedendo-se as renuncias umas ás outras. A lavoura é o que mais desperta a attenção de todos ou da maior parte. Apesar das serias difficuldades com que luctam os lavradores e dos pesados onus de que se acham, pela maior parte, sobrecarregados, atiram-se á ella e é d'ella que vem o producto mais puro e liquido. Os outros ramos de vida são rendosos, mas não tanto. Notamos na nossa sociedade grande retrahimento, resultado em parte do egoismo e fatuidade d'alguns e da falta de iniciativa por parte de outros.

CIDADE DO ALTO RIO DOCE

A origem d'ista cidade é o que nos conta a escriptura de doação infra, sendo elevado a districto a de de 18, á categoria de villa a 7 de março de 1890, e á de cidade a 24 de maio de 1892.

Escriptura de doação para Patrimonio que faz o Alf.º José Alves Maciel Pereira, e como procurador de sua mulher, á Capella de S. José do Chopotó, freguezia de Guara—Piranga.

Saibam quanto este publico instrumento de escriptura de doação de seres de raiz para Patrimonio ou como em direito melhor nome e lugar haja, virem que, sendo no anno do nascimento de N. S. Jesus Christo, de mil sete centos e sessenta e quatro, aos cinco dias do mez de Maio do dito anno, n'esta Leal cidade de Marianna e no meu cartorio appareceo presente o outorgante Alferes José Alves Maciel, morador no Chopotó, freguezia de Guara—Piranga, e termo d'esta cidade e reconhecido de mim tabelião de que dou fé; e por elle me foi dito, em presença das testemunhas adiante nomeadas e assignadas, que elle e sua mulher Vicensa Maria d'Oliveira, eram senhores e possuidores de uma sesmaria de terras de plantas, em que moram no rio Chopotó, acima da dita freguezia do Piranga e chamado sitio de S. José que parte por uma cauda com terras de Manoel Gomes Campos, e por outra com José da Rocha e Souza e com quem mais deva e haja de partir e confrontar, e das terras da referida sesmaria já tinham elle outorgante e a dita sua mulher, feito doação para patrimonio da Capella de S. José, no sitio d'elles sobreditos, digo no sitio sobredito d'elles outorgantes, d'onde se acha situado no anno de mil sete centos e sessenta e quatro por escripto particular das terras do alto de hum morro seco, onde se acha formado na dita capella, cujas terras da dita doação fazem a divisa seguinte:—pela estrada acima para a parte da dita capella fazendo divisa a mesma estrada todas aquellas terras que pertencem a elles outorgantes para a parte do poente que estiverem dentro do quadro da dita sesmaria, e seguindo a estrada acima até o primeiro lagrimal que se acha lindo o dito morro, e para a parte do Norte descendo o mesmo morro, no principio d'uma chapada, e serve a referida estrada da divisa, e para a parte do poente serve de divisa o corrego dá aguada d'elles outorgantes, cujas terras aqui demarcadas disseram elles outorgantes que muito de suas livres vontades e sem constrangimento de pessoa alguma, de novamente em virtude d'este instrumento, e na melhor forma de Direito, fazia doação das referidas terras demarcadas para patrimonio da dita Capella de S. José e n'esta lhe dam elle outorgante e sua mulher todo o direito, acção, dominio e senhorio que nas ditas terras tinham para o dito effeito das quaes poderão tomar posse quem for *administrador* da mesma Capella e que, nas ditas terras doadas, reservam elles doadores duzentos palmos em fronteira, e quinhentos de fundo adonde muito lhes parecer e quizerem, e que não se poderá descortinar o referido corrego da dita aguada d'elles outorgantes

atté suas cabeceiras, e no caso que pelo tempo futuro se estabeleça naquella paragem das terras doadas—arraial não poderam ter os moradores do mesmo *parcos* nem *vacas* soltas por não deficiarem e prejudicar a fazenda d'elles doantes e que outro sim pessoas poderam fazer casas algumas nas ditas terras doadas sem preceder licença do administrador, e como encargo de fora para a dita capella e que se obrigavam elles doantes a fazer boa esta doação a todo tempo tivesse de qualquer embaraço e o não reclamar-o. E o theor da procuraçam da dita doante é o seguinte:—Pela presente e huma por mim somente assignada, constituo e faço meu procurador a meu marido José Alves Maciel, para que em meu nome como se presente estivesse em pessoa, possa fazer doação das terras de nosso casal que bem lhe parecer, para patrimonio da capella do Patriarcha S. José do Chopotó d'esta freguezia de Guara—Piranga, celebrando por isso escriptura publica e assignará n'ella para este effeito lhe concedo todos os poderes que em direito lhe são conferidos e tudo feito e obrado pelo dito meu marido, hei por firme e valioso. Chopotó asima vinte e oito de Abril de mil sette sentos e sessenta e quatro. Reconheço o assignal da Procuraçam supra ser feito por mão de Vicencia Maria de Oliveira, em razão de ter conhecimento de seu signal em fé do que fiz a presente que assigno em publico e raso.—Marianna, cinco de Maio de mil sete centos e sessenta e quatro (estava o signal publico) Em testemunho de verdade Joaquim José d'Oliveira. Não se continha mais na dita procuraçam a qual entreguei e recebeo o dito procurador depois de aqui copiada de que dou fé. Em fé e testemunho de verdade assim o disse e outorgou o dito outorgante por si e sua mulher pedio e acceitou a mim tabellião que n'esta nota lhe lançasse, estipulasse e acceitasse este instrumento o qual eu como pessoa publica estipulante e n'esta nota lhe lançasse, estipulasse e acceitasse em nome d'elles outorgantes e de quem mais ausente tocar possa o Direito d'ella, sendo testemunhas presentes Luiz Caetano de Magalhães e Antonio da Silva Lima, moradores n'esta cidade que reconheço pelos proprios e dou fé que assignaram com elle outorgante, depois que lhe ser lida por mim tabellião que disse estava na forma que havia declarado. Eu Joaquim José d'Oliveira, tabellião que a escrevi. José Alves Maciel, Luiz Caetano de Magalhães, Antonio da Silva Lima. Nada mais se continha em a dita escriptura inserta em meu livro de notas que bem e fielmente por pessoa de minha confiança fiz passar a presente certidam que vae na verdade sem aviso que duvida faça pelo ler e assignal-a que me reporto em mão e poder e cartorio. Dada e passada n'esta leal cidade de Marianna, ao primeiro dia de Junho do anno do N. de N. Senhor J. Christo de 1837, anno decimo sexto da Independencia do Imperio do Brasil. Eu, Manoel

Basilio do Espirito Santo, tabellião que a subscrevi, conferi e assigno. Manoel Basilio do Espirito Santo. E' este o teor da escriptura cuja copia tirei d'uns autos d'uma acção tocada em 1837, fornecidos pelo 1.º tabellião d'esta cidade—Major Mariano Luiz da Silva.—Conferi—

BERNARDINO DE SENNA FIGUEIREDO

DISTRICTO DA PIEDADE DA BOA ESPERANÇA

SUA FUNDAÇÃO E CREAÇÃO.—Tem a matriz a data da sua fundação e criação; não pude obtel-a até hoje mas espero conseguil-a e a communicarei ao Archivo em breve prazo.

LIMITES.—Limita-se ao N. e N. E. com Lamim e Oliveira do Piranga; a O. com Lamim, Capella Nova das Dores e Remedios; ao S. com S. Domingos do Monte Alegre e districto do Alto Rio Doce; ao S. E. e E. com S. Caetano do Chopotó e Oliveira do Piranga.

ASPECTO PHYSICO E CLIMA.—Parte montanhosa e parte plana. O clima é saudavel, desenvolvendo-se todavia no verão algumas epidemias como febres biliosas, palustres, hepatites, typho, curaveis todas pelos meios ordinarios. Lesões cardiacas e hydropisias são os males em geral dos sexagenarios.

POPULAÇÃO.—Em geral o povo é ordeiro, si bem que no tempo passado ahi se perpetrassem crimes barbaros e horrorosos. Hoje a situação é pacifica e custa-se registrar um crime. A população laboriosa entrega-se á lavoura e ao commercio, em geral, nacional. O numero de habitantes é mais ou menos o que se menciona na parte geral, e o numero de eleitores é de 380, alistamento de 1895. Acham-se actualmente preenchidos todos os cargos publicos, isto é, do conselho com 5 membros; de juiz de paz e supplentes, subdelegado e supplentes, e exactor das rendas municipaes. Grande parte da população menos favorecida da fortuna costuma emigrar para a *matta*, por occasião da colheita do café. O cargo de escrivão de paz e subdelegacia acha-se provido interinamente. A população gosta de musica, tanto que possui uma excellente banda e regular orchestra. Tambem aprecia a arte dramatica, havendo uma companhia local, servida nas condições de instrucção do lugar.

RIQUEZAS NATURAES, COMMERCIO E INDUSTRIAS.—Si bem que o districto seja rico, ainda está tudo por explorar. Sabe-se que ha ali jazidas de ouro e outros metaes. Tambem existem madeiras de construcção e marcenaria, tudo de excellentes qualidades. As terras são uberrimas, produzem de tudo que o clima proporciona e em grande abundancia.

Tem o districto um logradouro de mais de 200 alqueires, que occupa o arraial e seu perimetro. Contão-se no districto nada menos de 50 carros de bois com 4 juntas cada um; 20 lotes de bestas para exportação; 15 moinhos para milho, além dos que têm os fazendeiros e sitian-

tes; duas igrejas, contando uma mais de cem annos: acha-se conservada e é a matriz; uma capella na fazenda de José Rodrigues d'Assis; dois cruzeiros, ponto de reunião e festa, localizados um no—Mello—e outro no—Morro Grande—; ha diversos teares de mão, nos quaes se tecem colchas de lã e panno d'algodão; possui uma fabrica de velas, muitas de fogos artificiaes, e algumas de arreios de tropa; 16 engenhos de ferro para canna e fabrico d'aguardente, assucar e rapaduras; 5 engenhos de socar; 6 moinhos para farinha, tudo movido á agua. Possui 5 negocios de fazendas, uma pharmacia, 13 negocios de generos do paiz e molhados. Criam dentro do arraial e no districto grande quantidade de porcos, cujo toucinho exportam para os mercados de Ouro Preto e Barbacena. Tambem criam em grande escala animaes cavallares e muares; exportam cereaes em abundancia e productos d'estes, como s'aja-farinha; e tambem fazem exportação em grande escala, de aguardente. Possui o districto 4 tendas de ferreiro, duas de ourives, 3 de sapateiros, 1 de alfaiate, 1 de marceneiro, havendo muitos carpinteiros e lavradores

INSTRUÇÃO.—Ha no districto as seguintes escolas:

Uma escola publica do sexo masculino, estadual.

» » » » » feminino »

com frequencia ambas, mais ou menos, de 60 cada uma.

Uma escola publica mixta municipal no—Barreto— com frequencia de 28 alumnos.

Uma particular regida pelo major Fontoura, com uma frequencia de 50 meninos, onde a instrucção é mais augmentada, pois que lecciona tambem alguns preparatorios e, graças á energia d'esse patriota, vae a mocidade se desenvolvendo satisfactoriamente.

Possúe mais uma escola districtal no—Mello— com frequencia de 40 alumnos.

CONSUMO E EDIFICAÇÕES.—Abatem por semana para o consumo publico duas rezes. As casas são excellentes, notando-se bem acabados *chalets*, espaçosas e vistosas casas de vivenda.

SOLEMNIDADES RELIGIOSAS E FESTEJOS POPULARES.—E' extraordinaria a concurrencia por occasião dos festejos, notando-se entre estes a Semana Santa e a festa do S. Coração de Jesus, que gasta 15 dias com enorme affluencia popular.

POTAMOGRAPHIA.—A L. é o districto banhado pelo ribeirão do Souza, que nasce nas divisas do districto de Lamim e vem encontrar-se com o ribeirão da Espera no centro do arraial, vindo este do O. e nascendo nas cabeceiras das terras de Antonio Arruda e, reunidos, banham a parte L. do arraial, vindo entrar no Chopotó no

arraial de S. Caetano do Chopotó. Nota-se ahi ainda o rio —Caxoeira que banha os povoados —Mello e Ponte Alta; nasce na Vargem Grande e entra no Piranga. Ha tambem o Boa Esperança, que entra no Espera na fazenda de João Moreira, banhando a excelente fazenda da Boa Esperança, notavel por suas magnificas obras d'arte.

Devem mencionar-se ainda os corregos ou ribeirões: Caxoeira, que entra no Espera na fazenda de Francisco Severino; Francisco Gomes, que tambem entra no Espera na fazenda de Francisco Luiz; Buraco-Doce, que banha a fazenda de Antonio Campos e entra no Espera; o Dornellas, que tambem entra no Espera.

OROGRAPHIA. — Os seguintes montes do districto são ramificações da Mantiqueira: Souza, divisa do Lamim; Liberdade e Conceição a O. O resto do terreno é, ora ligeiramente montanhoso, ora vargado

DISTRICTO DE DORES DO TURVO

O primitivo Povoamento d'este Districto não é bem conhecido; não pude colher até hoje informações relativas ao seu principio, e que podem ser fornecidas, ao menos, pela tradição. Já fez parte dos municipios do Pomba, do Ubá e do Piranga.

LIMITES. — Limita-se ao S. com Alto Rio Doce e S. Caetano do Chopotó; ao S. E. com S. Caetano e Piranga a L. com o Piranga e Conceição do Turvo; ao N. E. com Conceição do Turvo; ao N. Com Ubá, ao N. O. com Tocantins e Pomba; ao S. O. com Merces do Pomba.

ASPECTO PHYSICO E CLIMA.—O terreno é todo mantanhoso na parte N, L, O. e ligeiramente plano a S. L, S. e S. O. O clima é excellent e agradável, apparecendo epidemicamente no inverno — a influenza

POPULAÇÃO — E' pacifica e distingue-se pelo trato affavel e independencia. A sua excellente collonia italiana assignala-se por habitos laboriosos e de completa honestidade. O povo, em geral é trabalhador, dedicando-se principalmente á lavoura de cereaes e fumo e ás lides da vida commercial. Com quanto pacifico e ordeiro, o povo só molga-se ao direito, não sujeitando a mandões, como sóe acontecer em outros lugares. As instituições locais não se acham ainda bem organizadas; o conselho districtal que tem atualmente grande saldo a favor tem estado desorganizado e agora é que funciona. Os cargos policiaes e de juzes de paz estão preenchidos. Ha ali um cobrador da camara, um escrivão de paz, subdelegacia e registro civil. Existe um inspector escolar, um sacerdote um professor estadual e um municipal; uma professora e uma agencia de correio. Naturaes do districto, têm existido alguns padres e professores publicos. O numero de eleitores estaduaes do ultimo alistamento é de trescentos e tantos. A população é amante da musica: e do municipio o lugar que possui a melhor banda musical.

RIQUEZAS NATURAES E INDUSTRIAES. — Devido aos temores da população acerca da geada, e tambem a falta de transporte, não ha cultura de café, que aliás produz em abundancia no districto, tanto como cereaes. O vinho, ahi já fabricado em grande escala, é excellente. Produz abundantemente a canna de assucar, batatas, fumo, etc. Ha ainda no districto excellente mattas virgens, alem de capoeiras e pastos.

Pelos terrenos lavrados se presume haver bastante ouro no solo. Ha 10 annos, mais ou menos, foi encontrado n'esse districto, em estado bruto, um brilhante e não pequeno, que foi vendido por pouco mais de nada, e o vendedor não quiz mostrar o lugar onde foi encontrado.

Tem este districto duas igrejas, sendo uma — a matriz — . A irmandade da matriz possui cemiterio. Ha no districto seis negocios de fazenda e não poucos de generos do paiz, molhados, etc.

ESTRADAS DE FERRO PROXIMAS. — Dista da estação de Ubá 6 leguas, e do Pomba 5 leguas, por onde vêm os generos importados do Rio de Janeiro.

DISTANCIAS DOS MUNICIPIOS VIZINHOS DA SE'DE DO MUNICIPIO — Dista das divisas do Pomba ás do Piranga tres leguas; e das de Ubá ás do Alto Rio Doce (districto) seis leguas.

CORREIOS. — O serviço de recebimento e expedição de malas de correio é de tres em tres dias.

PRODUCÇÕES E EXPORTAÇÕES. — Os generos da lavoura são exportados para os mercados visinhos. De grande parte do gado vaccum utilizam-se do leite, fabricando queijos que exportam.

Tambem constitue objecto de consideravel exportação a farinha de milho, fumo, fogos, farinha de mandioca e algum toucinho.

INSTRUCÇÃO. — Possui o districto tres escolas de instrucção.

Uma do sexo masculino estadual.

Uma . . . femenino . . .

Uma . . . mixta municipal no lugar — Beija-Flor — .

São todas bem frequentadas.

ESTRADAS DE RODAGEM — Estas se dirigem para Ubá, Pomba, Viçosa, Conceição do Turvo, Rio Branco e Alto Rio Doce.

SERRAS — Notão-se neste districto os seguintes ramos da Mantiqueira; Carmonas, Bom Jardim, Beija-Flor, Formiga ou Joaquim Silverio. São ellas divisas do districto com Ubá, Pomba e Tocantins.

SOLEMNIDADES RELIGIOSAS E FESTAS — São pomposas e sóem effectuar-se em boa ordem. A matriz possui ricos ornamentos que abrihantam os festejos. O povo, ordeiro e religioso, entrega-se ás suas occupações; não ha lutas politicas locais, d'onde vem a harmonia por occasião das festas.

POTAMOGRAPHIA. — Possui este districto poucos rios; delles mencionaremos os seguintes; — o Turvo, que nasce na serra dos Carmonas, entre no Turvo maior e vae ter ao Chopotó, no Calambão, recebendo o Turvo da Conceição: Ribeirão S. Miguel, que nasce na serra — Bom Jardim — e vae para o S. Antonio e este para o Chopotó.

Alto Rio Doce, 24 de setembro de 1896.

DISTRICTO DE S. CAETANO DE CHOPOTÓ

DIVISAS — O districto de S. Caetano do Chopotó divide-se com o da cidade do Alto Rio Doce pelo ribeirão denominado — Paciencia;

Com o de Dores do Turvo pelo ribeirão — S. Antonio;

Com o de Braz Pires pela — Serra do Geraldo;

Com o de Oliveira do Pyranga, em parte, pelo ribeirão — São Lourenço — e pelo monte — Queima Roupa;

Com o da Piedade da Boa Esperança por um monte denominado — Coelhos.

POPULAÇÃO — A população deste districto, conforme o ultimo recenseamento, é de cerca de 3,500 habitantes.

SÉDE DO DISTRICTO — A séde do districto está situada em uma península formada pelos rios — Brejaúba, Chopotó e Espera, sendo banhada pelos dous ultimos, que fazem barra á pequena distancia, nos suburbios do arraial, depois que o Chopotó recebe o Brejaúba, tambem á pequena distancia. Este arraial, pelos rios que o banhão e pelo cadeia de collinas que o cercão, apresenta um aspecto magestoso.

Os pequenos outeiros que circumdão este arraial têm geralmente os nomes de seus respectivos proprietarios; assim temos: o monte do Hilario; o outeiro do Pereira; a collina Werneck, que vai ligar ao Queima Roupa daqui a 7 kilometros, mediante as denominação: - morro do — João Miguel — e morro dos — Helenos, Serra de Pasto Novo, Morro da Ponte, Outeiro da Chacara, monte do Caethé, do Canta Gallo, do Geraldo e Serra de S. Bento.

CLIMA — Em alguns pontos, é insalubre.

COMMERCIO — Posto que esteja a localidade muito afastada dos mercados da Capital, do Pomba e de Barbacena, centros consumidores, e ligados por pessimas vias de comunicação, comtudo o commercio é bastante activo. Exporta: Milho, Feijão, Arroz, Aguardente, Toucinho, Fumo e Algodão. A exportação de Toucinho é de cerca de 3,220 arrobas.

Existem n'este districto 19 negocios, sendo 7 de fazendas e 12 de molhados e generos do paiz; uma Pharmacia, um Hotel; e faz-se sen-

tir a necessidade de uma padaria e um açougue, sendo de crer que em breve se preencha esta lacuna.

INDUSTRIA — Entre os diversos estabelecimentos industriaes, que possui, como sejaõ: 26 engenhos, sendo 14 de ferro, e 11 de moendas de páu, destaca-se um, denominado — Engenho Alberto Grossi — construído, graças á invenção do mesmo, sobre as aguas do Rio Espera, na entrada do arraial, onde se beneficia — Café, Arroz e Milho para farinha e fubá mimoso. Este grande estabelecimento, cujo força motora lhe dispensa o *rio Espera*, é um dos mais importantes deste districto. Existem tambem neste districto 103 moinhos, e ainda projectam a construcção de não pequeno numero, de que se sente falta.

E' de lastimar-se que neste uberrimo districto não esteja muito desenvolvida a criação; comtudo, quasi todos os fazendeiros crião em pequena escala o gado vaccum e lanigero, e em grande quantidade e suino, cujo toucinho exportado já mencionei.

ESTABELECIMENTOS PUBLICOS E PARTICULARES. — Agencia do correio, — 3 escolas publicas, — 2 estaduaes e 1 municipal. Existe tambem uma particular.

S. Caetano do Chopotó, 19 de junho de 1896.

Leandro Gomes da Silva Werneck.